

A PERSPECTIVA PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GRANDE VITÓRIA

Resumo

O processo de globalização da economia permitiu ao profissional de contabilidade a valorização dos seus serviços, bem como tornou a informação contábil essencial nas tomadas de decisões. Nesse contexto, as exigências sobre qualificação do contador acompanharam a evolução mercadológica, o que tem sido motivo de complexidade dentro da classe em virtude da ausência de especialistas que atendam tais necessidades. Aos acadêmicos resta uma lacuna significativa no mercado, entretanto estes, em sua maioria, se quer apresentam experiências profissionais na área contábil. Grande parte dos estudantes quer especializar-se em alguma área da contabilidade, mas se sentem confusos no momento da escolha. Além disso, uma análise na avaliação do desempenho do aprendizado no decorrer da graduação, por meio da variação percentual entre as respostas dos iniciantes e concluintes, revela que apenas 23,9% dos alunos adquiriram conhecimentos básicos sobre contabilidade, como a finalidade de uma DOAR, e neste mesmo sentido a oscilação foi de 18,1% a respeito da equação fundamental do patrimônio. Mesmo diante destes dados, uma parcela considerável dos estudantes se encontra satisfeitos com a instituição de ensino superior em que estudam, quando indagados se a faculdade atingiu suas expectativas diante do curso. Embora as instituições destinem uma quantidade de vagas significativas ao curso de contabilidade, é essencial que sejam trabalhados alguns conceitos sobre a importância da atuação do acadêmico na área de contabilidade, a fim de desvinculá-lo da mistificação de que toda pessoa que gostar de cálculos será um bom contador, o que tem sido o maior índice de incidência dentro dos graduandos que optam pelo curso superior de ciências contábeis.

1. Introdução

Há vinte anos, obter o diploma proveniente a conclusão de um curso superior era um fato que trazia tanto prestígio que podia ser considerado a certeza do sucesso. Com o passar dos anos a graduação deixou de ser decisiva na carreira profissional dos estudantes e se tornou essencial na busca pelo sucesso, tornando-se apenas o ponto de partida, no qual ainda necessita-se de muito estudo para uma determinada especialização.

Em se tratando da contabilidade, é comum que dentro os estudantes de ciências contábeis haja uma grande parte de alunos que não sabem em qual área contábil desejam se especializar e portanto possuem opiniões incertas sobre qual carreira devem seguir, de onde originou a seguinte indagação: os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Grande Vitória conhecem as áreas de especialização para o profissional contador?

Diante de tal questionamento a hipótese inicial era de que os estudantes desconhecem os campos de atuação para a o contador e por isso se sentiam tão confusos para escolher a área em que iriam se especializar, sendo tal afirmativa confirmada por meio de pesquisa de campo realizada junto aos estudantes, fazendo uso da aplicação de 211 (duzentos e onze) questionários com perguntas objetivas e fundamentando o trabalho com estudo das bibliografias sobre esse tema, traçando o

perfil dos estudantes de contabilidade da região da Grande Vitória, suas expectativas profissionais e os conhecimentos adquiridos durante a graduação, salientando a vulnerabilidade ao qual o estudante está exposto dentro de um contexto de tamanha inferência para o mercado atual.

Grandes modificações estão ocorrendo e não se sabe ao certo o que será requerido de um contador. Sabe-se, portanto, que os conceitos e ferramentas tradicionais não serão mais adequados para o futuro, contudo, não se sabe com exatidão o que será considerado adequado. Existem inúmeras especulações sobre esse assunto, entretanto o mercado vem sofrendo constantes mutações no que se refere às tendências econômico-financeiras, fazendo com que os estudantes tenham um pouco de dificuldades para estabelecer uma opinião a respeito das propensões da profissão contábil. Para que as necessidades dessa nova era, que está por vir, sejam atendidas de maneira satisfatória é indispensável que os futuros contadores estejam cientes da importância da informação contábil e se preparem para exercer suas atividades com qualidade, motivo pelo qual tal estudo torna evidente se os estudantes de ciências contábeis estão preparados para o mercado de trabalho após a graduação e se há interesse, por parte do aluno, em buscar uma especialização em alguma das áreas que abrangem a contabilidade.

Partindo do pressuposto que a didática utilizada pelas instituições de ensino superior, no curso de ciências contábeis, tem sido fundamental para o processo da formação de uma opinião a respeito da profissão de contador, esta trabalho evidencia que a representatividade deste curso em tais estabelecimentos de ensino é ampla, mas elas deixam a desejar quando se trata de incentivar ao êxito profissional dos estudantes, destinando aulas, com pouca frequência, para discutir sobre o mercado de trabalho, o que auxiliaria no reconhecimento das habilidades individuais dos acadêmicos e facilitaria a decisão no que se refere às áreas de especialização da contabilidade, alicerçando as expectativas que cada estudante carrega consigo, tornando a realização um projeto a ser seguido e não apenas uma utopia responsabilizada pela desconexa escolha de um curso superior, o qual representa o perfil de um trabalhador frustrado que ainda não se deu conta da importância que a contabilidade vem alcançando dentro de toda e qualquer organização.

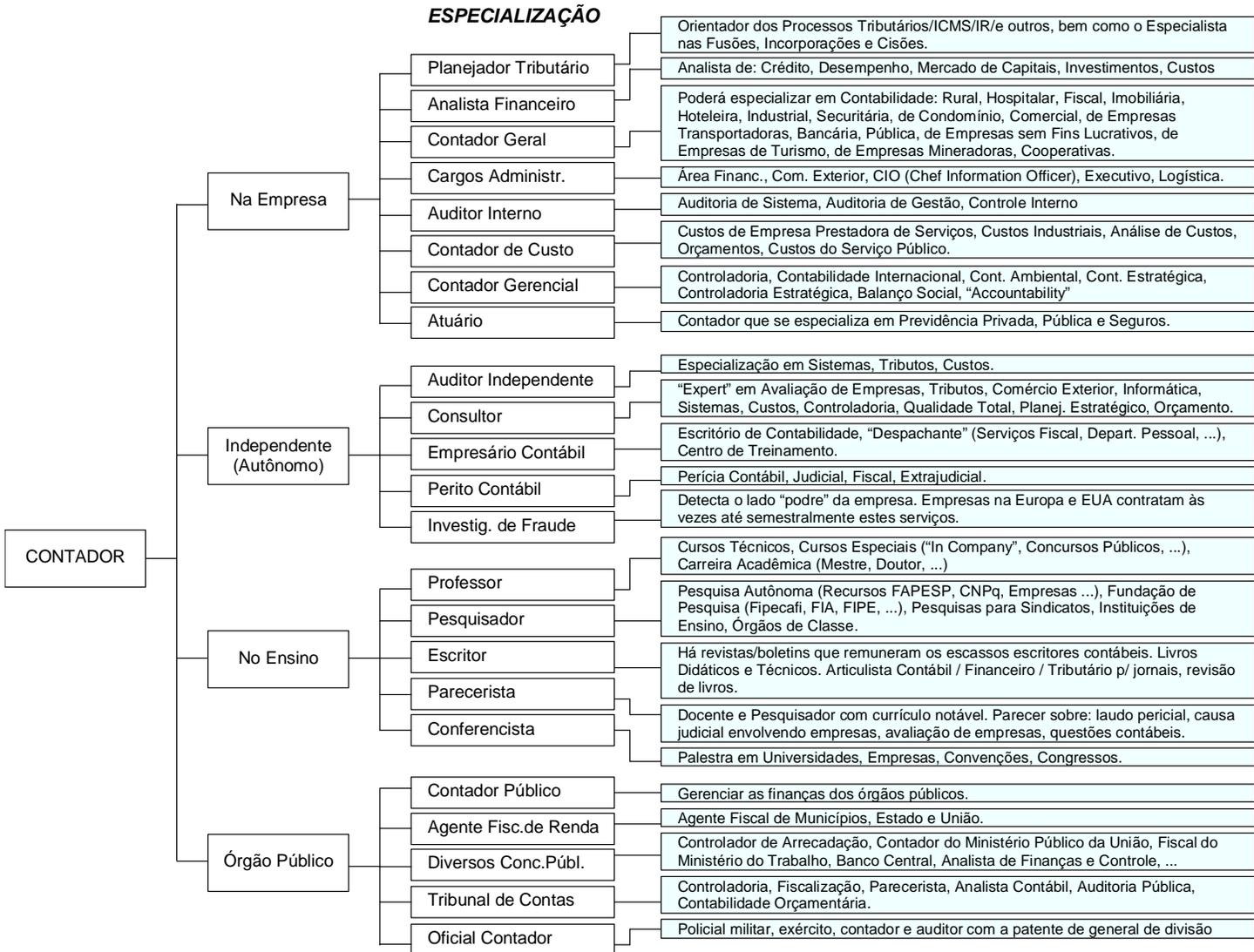
2. Revisão da Literatura

A contabilidade é uma ciência que estuda o patrimônio das entidades. Cabe à este estudo o registro e análise de toda movimentação ocorrida na empresa em um dado período. Para Iudícibus e Marion (2002, p. 53), a contabilidade tem o objetivo de “(...) fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade (...)”, sendo que tais informações são apuradas “(...) dentro de um esquema de planejamento contábil em que um sistema de informação é desenhado, colocado em funcionamento e periodicamente revisto, tendo em vista parâmetros próprios”. Para fazer cumprir seu objetivo, de prover os usuários com informações, a contabilidade utiliza relatórios com a finalidade de expor “(...) os principais fatos registrados por aquele setor em um determinado período. Também conhecidos como **informes contábeis** [negrito do autor], distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios.” (Iudícibus e Marion, 2002, p. 73)

Vivemos um momento em que ‘aplicar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência’ tornou-se, dadas as dificuldades econômicas

(concorrência, globalização etc.), uma tarefa nada fácil. A experiência e o *feeling* do administrador não são mais fatores decisivos no quadro atual; exige-se um elenco de informações reais, que norteiem tais decisões. E essas informações estão contidas nos relatórios elaborados pela Contabilidade. (IUDÍCIBUS e MARION, 2002, p. 42)

São inúmeras as áreas de atuação para o contador. Intitulado “Bacharel em Ciências Contábeis”, terá a oportunidade de atuar em 08 (oito) áreas na empresa, 05 (cinco) para o contador independente, 05 (cinco) para o profissional voltado ao ensino e 05 (cinco) para o contador de órgãos públicos, conforme o quadro da página seguinte:



fonte: <http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=10> - acesso em 21/04/2006.

Na visão de Iudícibus e Marion (2002, p. 49-51) o ramo da contabilidade será a profissão do futuro pois tal profissional é o médico das empresas. Todos os empreendimentos e até as microempresas necessitam de um eficaz controle de custos e além disso o novo milênio tem aberto as portas para diversas especializações no que se refere à contabilidade financeira e sua junção com outras áreas, como por exemplo a contabilidade rural, contabilidade hospitalar, contabilidade imobiliária, contabilidade e informática, contabilidade e direito tributário entre outros. A auditoria apresenta um vasto campo de atuação, já que “(...) somos talvez o país menos auditado do mundo. (...) existe aqui um auditor independente para cada grupo de 25.000 habitantes (...)”. Entretanto 9% dos contadores brasileiros optam por especializar-se em auditoria interna, principalmente em auditoria de gestão. Já as causas judiciais são responsáveis pela ampla demanda de peritos “(...) que, assim como o auditor, é de competência exclusiva do contador (...)”. A terceirização das empresas vem oferecendo grande procura por consultores contábeis de especializações diversas “(...) que substituem com vantagens o empregado permanente (...)”, contudo “Para uma carreira bem sucedida é bom, desde já, estar pensando em pós-graduação. No Brasil, a pós-graduação divide-se em duas formas distintas: *Latu Sensu* (Especialização e MBA) e *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado)”.

(...) Temos hoje apenas 250 mestres em Contabilidade enquanto os Estados Unidos formam 6.000 a cada ano. Temos um pouco mais de 55 doutores (para mais de 330 cursos superiores em Contabilidade), enquanto os americanos formam 220 novos doutores por ano, não conseguindo, assim mesmo, atender a sua demanda. Os livros didáticos estão nas mãos de meia dúzia de autores e atendem mais de 90% das instituições de ensino. Revistas e boletins são raríssimos pela escassez de autores. Há verbas disponíveis para pesquisas contábeis, porém são ‘moscas brancas’ os pesquisadores. Muitas universidades querem introduzir mestrados e doutorados (com bons salários), mas não há oferta de docentes e pesquisadores no mercado. Praticamente, não há autores, docentes de carreira e pesquisadores disponíveis (...). (IUDÍCIBUS e MARION, 2002, p. 50)

Um aspecto a ser mencionado como razão para haver dúvida no que se refere à escolha de uma determinada especialização é a falta de diálogo, entre acadêmicos e docentes, a respeito desse tema. De acordo com Moraes et al (2003, p. 1) “(...) o prestígio da escola, a aplicabilidade do conteúdo ministrado e o foco teórico/prático do curso são fatores essenciais para a escolha de cursos de extensão”. Neste contexto, Frezatti e Leite Filho (2002, p. 13) atestam que “(...) Provavelmente uma maior ênfase na definição de expectativas no início do curso, bem como uma discussão mais ampla sobre a disciplina, por exemplo, poderiam trazer algum impacto sobre a motivação dos alunos e proporcionar condições de diferentes percepções e atitudes”.

O número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso, no momento, que os poucos que a possuem e, portanto, têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento de Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grandes (...). (IUDÍCIBUS, 2004, p. 43)

As expectativas de atuação do contador junto ao mercado são tão otimistas que levaram Voltaine (2000, p. 8) a afirmar que o único limite encontrado para o contador é a sua própria vontade de adquirir conhecimentos, sugerindo que tais especialistas libertem-se da morosidade, da vontade de aprender e “(...) principalmente da crença de

que o contador é um instrumento burocrático (...)", pois na sua opinião a contabilidade é a profissão do futuro.

O Professor Hilário Franco (...), considerando os quesitos básicos para conquistar o lugar ao sol dos profissionais da contabilidade no Brasil, relata que acredita na profissão contábil e que superados os desafios que a profissão tem pela frente, será a melhor das profissões existentes no mercado de trabalho brasileiro. Dá o caminho para tal, dizendo que é preciso apenas trabalhar, cada um de nós e a profissão em conjunto, com a ajuda das entidades de classe, visando à melhoria da qualidade dos serviços contábeis, o que não será tarefa impossível, desde que a profissão se conscientize de seu dever e de que o resultado desse esforço será em seu próprio benefício. (FERNANDES, 2000, p. 12)

Segundo Iudícibus (2004, p. 244) o homem do futuro "(...) se libertará para pensar mais, para realizar-se como ser humano e como profissional (...)". Em consequência disso "(...) O campo de aplicação amplia-se cada vez mais, dando oportunidade de empregos e de realização profissional. Na verdade, a Contabilidade está no alvorecer de uma nova era". Neste sentido, Cosenza (2001, p. 46) afirma que "O conhecimento será o principal ativo a criar valor para as companhias modernas. Assim, partilhá-lo, será o melhor jeito de multiplicá-lo (...)".

(...) a palavra chave no terceiro milênio será a 'adaptação'. Assim, para se ter sucesso, será preciso desenvolver novas competências e talentos para responder ao perfil profissional exigido pela nova economia que dominará o mundo neste início de século. (...) O Contador do futuro deverá ser um eterno aprendiz. Essa é a tendência inevitável num mundo em mutação acelerada, onde tudo fica obsoleto tão rapidamente. O mundo está mais apertado e competitivo e tudo se torna mais complicado. Manter-se ligado e preparado para aprender sempre algo mais de valor e não se contentar nunca com o que já se sabe será a única solução. (COSENZA, 2001, p. 58)

O processo de globalização da economia proporcionou um novo sentido aos trabalhos executados pelos profissionais de contabilidade, fazendo com que as rotinas contábeis acompanhassem a realidade da empresa de maneira eficiente e eficaz, tornando-se capaz de apontar o melhor caminho a seguir. Neste sentido, Cabello et al (2001, p. 10) concluem que

Com o advento da globalização, o empresário passou a depender mais de informações imediatas para tomada de decisões (...) através de seus altos níveis de comunicação de dados, o Contador passou a apurar e demonstrar a situação econômica e financeira da empresa, em uma velocidade tão significativa, que o tornou capaz de apontar o melhor caminho a seguir.

Em consequência dessa evolução mercadológica surgiu a necessidade de aprofundamentos técnicos e científicos, uma vez que tais especialistas começaram a ocupar cargos mais elevados dentro das organizações, conforme contestação de Peleias e Brussolo (2001, p. 4), os quais declaram que (...) ao ocupar cargos de maior destaque dentro das empresas os conhecimentos necessários para este profissional se modificam, sendo exigidos maiores requisitos gerenciais em função da evolução hierárquica.

Segundo Cosenza (2001), o desenvolvimento da contabilidade e a evolução social da humanidade estão diretamente correlacionados, justificando assim, as transformações cada vez mais intensas no campo dos métodos e processos de registro contábil. Um novo modelo econômico globalizado impõe padrões de competitividade que necessitam alterar os processos e práticas de toda e qualquer gestão empresarial,

que por sua vez, buscará automação, informatização e inovação tecnológica, tornando necessário um novo perfil de profissional que seja bem formado, informado, capaz de aprender e evoluir. Diante disso o contador deve estar atento e nunca se contentar com o que sabe, ou seja, aprofundar seus conhecimentos, pois

(...) no momento em que se souber identificar por meio de novas ferramentas quais seriam as atividades que agregam valor para a companhia e a quanto corresponde, ter-se-á uma Contabilidade por atividades que, por meio de análises de valor de processos econômicos integrados e não somente análise de custos de tarefas específicas, permitirá saber também qual o custo de 'não se fazer', e não apenas o de 'se fazer'. (...) (COSENZA, 2001, p. 60)

Tais mudanças tornarão o profissional contábil avançado em termos de reconhecimento, pelo fato de viabilizar o processo de gestão patrimonial, possibilitando uma visão multidimensional e interdisciplinar da contabilidade. Para Cosenza (2001, p. 60-61) "(...) Já estão sendo realizados estudos no sentido de se criar um perfil de profissional, que foi denominado como o 'Contador Global', cuja habilitação legal (diploma) seria reconhecida em nível mundial (...)".

(...) A nova economia está baseada em conhecimento. Em função disso, exigirá conhecimentos de comércio eletrônico e internet, além de fortes noções de mercado, estratégia administrativa e competitiva, sociologia e também de informática. Tudo isto sem abrir mão do pleno domínio do raciocínio lógico-contábil. (COSENZA, 2001, p. 61).

O estudo realizado por Souza, Carvalho e Xavier (2002) a respeito das habilidades e competências requeridas dos profissionais em contabilidade, obteve como conclusão as seguintes exigências: adequada utilização da terminologia e linguagem da ciência contábil; visão sistêmica e interdisciplinar demonstrada na atividade contábil; elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para um eficiente e eficaz desempenho de seus usuários, independente dos modelos organizacionais; aplicação adequada da legislação inerente à função contábil; desenvolvimento da liderança entre equipes multidisciplinares objetivando captar os insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação da informação, com reconhecido nível de precisão; execução das funções com expressivo domínio das funções contábeis, viabilizando o cumprimento das responsabilidades da gestão, assim como aos controles e à prestação de contas da gestão junto à sociedade, gerando desta forma, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial e execução, com ética e exatidão, das atribuições e prerrogativas conferidas por meio da legislação específica, revelando adequado domínio aos diferentes modelos de organizações.

A expectativa do mercado contábil não mais se restringe a um guarda-livros ou a um registrador de lançamentos, atrás de uma mesa cheia de papéis, mas, exige que o Contador consiga garantir espaço profissional, com dinamismo: (a) ao analisar e ponderar, apresentando e ouvindo sugestões sobre possibilidades de novos investimentos; (b) ao discutir e indicar se a imobilização de um ativo é viável ou não, demonstrando ter uma visão global da empresa em que atua; enfim, (c) ao influenciar na tomada de decisão, evidenciando uma visão macro e microeconômica (...). (CABELLO ET AL, 2001, p. 10)

Para obter êxito profissional, o contador deverá comunicar-se bem com os usuários da informação contábil, visto que

No mundo moderno, o saber pressupõe o conhecimento da técnica, logo, a capacidade de assimilar e compreender os signos e a linguagem que compõem uma mensagem é condição indispensável para influenciar ações e comportamentos acertados no mundo dos negócios. (DIAS ET AL, 2003, p. 1).

Para Silva et al (2003, p. 1) “(...) a junção entre as Ciências Matemáticas (Matemática, Estatística e Informática) e as Ciências Contábeis (...)” são extremamente relevantes, visto que atualmente

Vive-se na era do conhecimento e em um mundo globalizado, trazendo por consequência a exigência profissional mundial e não mais restrito ao âmbito nacional e/ou regional. Dentro desse contexto, surge a necessidade de reformulação da formação do profissional, especialmente do profissional contábil, e esse precisa da interdisciplinaridade no âmbito da sua formação para conseguir se manter competitivo no cenário global. (...)

Em se tratando da qualificação dos estudantes de contabilidade, no que se refere aos conhecimentos adquiridos durante a graduação, pode ser afirmado que

No ensino superior no Brasil nota-se que existe necessidade de grandes mudanças, pois o nível de profissionais que chegam ao mercado de trabalho nem sempre condiz com a expectativa do mercado. A globalização e os avanços tecnológicos têm forçado as organizações a buscarem profissionais mais contextualizados e multidisciplinares. Nos cursos de Ciências Contábeis verifica-se que existe necessidade de adequação do estudante à realidade econômica e social, numa economia em pleno crescimento. (FREZATTI e LEITE FILHO, 2002, p. 4)

3. Metodologia

O trabalho se realizou por meio de pesquisa bibliográfica, além da execução de pesquisa de campo quantitativo-descritivo, através da aplicação de questionário. Tais técnicas de pesquisa são, respectivamente, definidas por Lakatos e Marconi (1991, p. 183-187) como uma análise que “(...) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...)” e como “(...) investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos (...)”, fazendo uso de “(...) várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. (...)”.

Os dados foram coletados através de 211 (duzentos e onze) questionários, formados por 10 (dez) perguntas objetivas sendo compostas de 07 (sete) indagações sobre perfil do acadêmico, 01 (uma) a respeito de planos para o futuro e 02 (duas) sobre conhecimentos básicos de contabilidade, estando dispostas respectivamente nesta ordem, aplicados em instituições de ensino superior e na Universidade Federal do Espírito Santo (FACULDADE III), localizadas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana. Dessa forma, o referido procedimento é denominado por Crespo (1998, p. 14) como uma coleta direta ocasional, que ocorre “(...) quando os dados são coletados pelo próprio pesquisador através de inquéritos e questionários (...) feita extemporaneamente (...)”. Para melhor analisar, os estudantes foram divididos em 02 (dois) grupos sendo eles: iniciantes e concludentes. O primeiro grupo é composto por 134 (cento e trinta e quatro) estudantes do primeiro ano do curso de contabilidade e o segundo grupo é formado por 77 (setenta e sete) acadêmicos que cursam o último ano do mesmo curso.

Apenas 03 (três) instituições divulgaram seus dados a respeito da representatividade, baseada em quantidade de alunos, do curso de contabilidade diante dos demais cursos oferecidos pela própria instituição, enquanto as demais afirmaram se tratar de dados confidenciais e portanto optaram por não divulgar. As instituições que forneceram seus dados localizam-se nos municípios de Vitória, Cariacica e Viana.

A análise média foi obtida por meio do somatório das respostas obtidas em cada item estando divididas pela quantidade total de entrevistados. Os resultados estão todos expressos em valores percentuais para permitir a melhor compreensão dos resultados obtidos.

4. Análise dos Dados

4.1. Perfil dos Acadêmicos de Ciências Contábeis

4.1.1. Faixa etária

Dentre os dois grupos de estudantes analisados, iniciantes e concludentes, observou-se que os acadêmicos iniciam, em sua maioria, o curso de ciências contábeis com idade entre 21 até 25 anos, correspondendo a 34,5% do total de entrevistados da sua classe, e o concluem com idade superior aos 30 anos, correspondendo a 38,6% dos estudantes pesquisados. Vale ressaltar que os jovens de 17 à 20 anos de idade apresentaram uma considerável representatividade dentre os iniciantes, bem como os concludentes com idade variando entre 21 até 25 anos que também estão representados de modo relevante.

Tabela 1 - Qual a sua idade?				
	de 17 à 20 anos	de 21 à 25 anos	de 26 à 30 anos	Acima de 30 anos
Iniciantes	32,1%	34,5%	15,5%	17,9%
Concludentes	0,0%	31,6%	29,8%	38,6%
Média	19,1%	33,3%	21,3%	26,2%

Fonte: elaborado pela autora

No caso dos acadêmicos com idade igual ou superior aos 26 anos, pode ser afirmado que os mesmos representam uma minoria bastante considerável dentre os estudantes iniciantes do curso de graduação, correspondendo à apenas 33,4% ou $\frac{1}{3}$ (um terço) dos estudantes pesquisados, contra 66,6% dos graduandos na faixa etária entre 17 e 25 anos de idade.

4.1.2. Experiência profissional

De acordo com o exposto no gráfico abaixo, observa-se que grande parte dos estudantes de contabilidade iniciam sua graduação sem experiência alguma de atuação na área contábil e continuam nesta mesma condição no decorrer do seu desenvolvimento acadêmico, concluindo seus estudos sem experiência profissional na área concernente ao seu curso.

Tabela 2 - Há quanto tempo você atua na área contábil?					
	Não Atua	Até 02 anos	de 03 à 05 anos	de 06 à 10 anos	Acima de 10 anos
Iniciantes	53,6%	23,8%	14,3%	3,6%	4,8%
Concludentes	26,3%	19,3%	14,0%	17,5%	22,8%

Média	42,6%	22,0%	14,2%	9,2%	12,1%
--------------	--------------	--------------	--------------	-------------	--------------

Fonte: elaborado pela autora

Apenas 46,4% iniciantes atuam na área contábil enquanto os concludentes representam 73,7% dos entrevistados, apresentando uma variação percentual de 27,3%, o que corresponde a uma quantidade bastante reduzida de estudantes que inserem-se na área contábil no decorrer da graduação.

4. 1. 3. Apreciação pela contabilidade

Embora uma considerável parte dos estudantes não tenham a contabilidade como atividade profissional, a quantidade de graduandos que não gostam de contabilidade representam uma parcela irrelevante dentre os entrevistados.

	Gostam um Pouco	Gostam Muito	Não Gostam
Iniciantes	44,0%	54,8%	1,2%
Concludentes	36,8%	59,6%	3,5%
Média	41,1%	56,7%	2,1%

Fonte: elaborado pela autora

Em 97,8% dos questionários os estudantes demonstraram gostar de contabilidade, estando divididos entre 56,7% que selecionaram a opção que afirma gostar muito e 41,1% que afirma gostar um pouco, conforme exposto no gráfico da página anterior.

4. 1. 4. Motivos pela escolha do curso

Ao indagar aos estudantes de graduação em ciências contábeis a respeito dos motivos que os levaram a optar pelo curso de contabilidade, obteve-se uma quantidade média de alunos que optam pela contabilidade por gostar de matemática e/ou possuir facilidades para efetuar cálculos como sendo a opção mais selecionada dentre os entrevistados, perfazendo um total de 43,7% dos entrevistados. Em seguida, com 35,9%, aparece a justificativa de atuar na área contábil, enquanto 9,2% reconhecem que escolheram estudar ciências contábeis, por se tratar de um curso com a mensalidade baixa, nos casos de instituições privadas, e com pouca concorrência no vestibular, para a instituição federal.

	Vlr. Mesalidade - Pouca Concorrência no Vestibular	Gostam de Matemática e Cálculos	Falta de Opção - Escolha Aleatória	Já atuavam na área contábil	Outros Motivos
Iniciantes	9,4%	49,4%	8,2%	28,2%	4,7%
Concludentes	8,8%	35,1%	7,0%	47,4%	1,8%
Média	9,2%	43,7%	7,7%	35,9%	3,5%

Fonte: elaborado pela autora

É importante frisar que os 3,5% dos entrevistados, não se identificaram com as alternativas dispostas no questionário e deixaram a pergunta em branco, estando eles enquadrados na opção “outros motivos”.

4. 1. 5. Áreas de especialização preferidas

Dentre as áreas selecionadas, destaca-se a área de contabilidade pública e controladoria apresentando cerca de 14% da preferência, representando a mais votada, enquanto a especialização como profissional parecerista e conferencista não foram assinaladas nenhuma vez, motivo pelo qual não aparecem na tabela abaixo.

Tabela 5 - Em qual área da contabilidade deseja se especializar?										
	Não Sei	Auditor Interno - Atuário	Auditor Indep. - Consult.	Emp. Contábil - Escritório	Prof. - Pesq	Cargos Adm - Contador Geral	Contador Gerencial - Custos	Cont. Público - Oficial Contador - Controladoria	Planej. Tributário - Analista Financ.	Ag. Fiscal de Renda
Iniciant.	50,0%	3,6%	6,0%	6,0%	3,6%	7,1%	1,2%	14,3%	4,8%	3,6%
Conclud.	56,1%	1,8%	7,0%	5,3%	1,8%	7,0%	5,3%	14,0%	1,8%	0,0%
Média	52,5%	2,8%	6,4%	5,7%	2,8%	7,1%	2,8%	14,2%	3,5%	2,1%

Fonte: elaborado pela autora

4. 1. 6. Conhecimento das áreas de especialização

Percebe-se que uma quantidade reduzida de estudantes encontram esclarecimentos a respeito das áreas de atuação para o profissional contador durante o curso superior, sendo a variação apresentada de 3,7% dos entrevistados quando feita uma análise geral dentre a média de respostas de todos os entrevistados.

Tabela 6 - Você Já Conhecia Todas Essas Áreas de Especialização?		
	Conhecem	Não Conhecem
Iniciantes	40,5%	59,5%
Concludentes	63,2%	36,8%
Média	49,6%	50,4%

Fonte: elaborado pela autora

4. 1. 7. Satisfação dos alunos junto à instituição em que estudam

Embora uma representativa parte dos acadêmicos não atuem na área contábil e não conheçam os campos de atuação, no mercado de trabalho, para o profissional de contabilidade, os alunos demonstram-se satisfeitos para com as instituições de ensino superior em que estudam, no qual 30,5% afirmam estudar em instituições muito boas, 46,1% em boas instituições, 16,3% em instituições excelentes, 5,7% em instituições ruins e apenas 1,4% acreditam estudar em péssimas instituições de ensino superior.

Tabela 7 - Em que nível a instituição atende suas expectativas diante do curso de contabilidade?					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Ruim	Péssimo
Iniciantes	17,9%	35,7%	40,5%	6,0%	0,0%
Concludentes	14,0%	22,8%	54,4%	5,3%	3,5%
Média	16,3%	30,5%	46,1%	5,7%	1,4%

Fonte: elaborado pela autora

É notório que as instituições de ensino superior tem atendido as expectativas dos graduandos em aproximadamente 93% de satisfação dos entrevistados, de onde conclui-se que os cursos de contabilidade por elas oferecidos apresentam qualidade.

4. 2. Expectativas Profissionais dos Estudantes

4. 2. 1. Planos para o futuro

Apesar de demonstrar pouco conhecimento no que tange as áreas de especialização para o profissional contador e conseqüentemente apresentar dúvidas a respeito da área em que irá se especializar, o acadêmico de ciências contábeis da Grande Vitória registrou relevante interesse em cursar pós-graduação em alguma das áreas oferecidas pela contabilidade, registrando 68,1% dos votos dentre os entrevistados.

Tabela 8 - Quais são seus planos para o futuro?

	Não continuar estudando	Graduar-se em outro curso	Cursar pós na área contábil	Cursar pós em área alheia à contabilidade
Iniciantes	10,7%	17,9%	65,5%	6,0%
Concludentes	8,8%	10,5%	71,9%	8,8%
Média	9,9%	14,9%	68,1%	7,1%

Fonte: elaborado pela autora

4.3. Noções Básicas de Conhecimentos Contábeis

4.3.1. Conhecimentos sobre a finalidade da DOAR

A demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR) é um instrumento utilizado pela contabilidade, com a finalidade de representar as variações ocorridas no capital circulante líquido (CCL) em um determinado período, sendo este o questionamento feito junto aos estudantes entrevistados.

Tabela 9 - Como uma DOAR pode ser definida?

	Acertos	Erros	Branco
Iniciantes	35,7%	22,6%	41,7%
Concludentes	59,6%	36,8%	3,5%
Média	45,4%	28,4%	26,2%

Fonte: elaborado pela autora

Dentre os alunos pesquisados é aceitável que o índice de erros por parte dos iniciantes seja significativo, uma vez que esta própria pesquisa evidenciou que a maioria dos acadêmicos não atuam na área contábil. Conforme o esperado apenas 35,7% dos principiantes acertaram este questionamento, contra 22,6% que apresentaram respostas incorretas e 41,7% que preferiram não responder.

4.3.1. Conhecimentos sobre a equação fundamental do patrimônio

A equação fundamental do patrimônio é expressa pela adição do passivo ao patrimônio líquido, cujo somatório deve apresentar valor igual ao ativo. Nesse sentido, foi indagado, qual das expressões matemáticas apresentadas representam a equação fundamental do patrimônio.

Tabela 10 - Qual a equação fundamental do Patrimônio?

	Acertos	Erros	Branco
Iniciantes	67,9%	10,7%	21,4%
Concludentes	86,0%	14,0%	0,0%
Média	75,2%	12,1%	12,8%

Fonte: elaborado pela autora

Novamente é fundamental mencionar que dentre os alunos pesquisados é aceitável que o índice de erros por parte dos iniciantes seja significativo, em virtude de

razões descritas anteriormente, entretanto o resultado obtido foi bastante positivo demonstrando quase 70% de acerto dos estudantes iniciantes. Foram assinalados corretamente 86% dos questionários aplicados aos concludentes, contra 14% de respostas assinaladas incorretamente.

4. 4. Análise da Representatividade do Curso de Contabilidade nas Instituições de Ensino Superior

4. 4. 1. FACULDADE I

A FACULDADE I, localizada no município de Cariacica, oferece aos estudantes os cursos de administração com habilitação em administração de empresas, administração com habilitação em comércio exterior, biomedicina, direito e ciências contábeis, perfazendo um total de 833 (oitocentos e trinta e três) alunos regularmente matriculados.

Diante da representatividade quantitativa de cursos oferecidos pela instituição, pode ser afirmado que o curso de ciências contábeis apresenta percentuais bastante significativos, ocupando o segundo lugar no que se refere à quantidade de graduandos, com 28,5%. O primeiro lugar foi ocupado pelo curso de administração com habilitação em administração de empresas, com o percentual de 28,7% apresentando apenas 02 (dois) alunos a mais do que no curso de contabilidade.

4. 4. 2. FACULDADE II

A FACULDADE II é uma instituição de ensino superior localizada no município de Viana e oferece aos estudantes apenas 02 (dois) cursos de nível superior, sendo eles: administração e ciências contábeis. Com base nas informações obtidas pelo diretor da instituição, a mesma registra um total de 170 (cento e setenta) alunos e oferece, a cada semestre, 120 (cento e vinte) vagas para cada um dos cursos acima mencionados.

4. 4. 3. FACULDADE III

A FACULDADE III é a única universidade federal no estado do Espírito Santo e localiza-se no município de Vitória. Por se tratar de uma instituição federal, a quantidade de acadêmicos matriculados é consideravelmente ampla, tornando mais complexo o acesso aos dados. Em contato com o coordenador do curso de contabilidade, o mesmo sugeriu que a análise fosse realizada com base nas vagas oferecidas para o vestibular 2007, de onde foram subtraídas as informações utilizadas para esta pesquisa, totalizando 2.790 (dois mil setecentos e noventa) vagas oferecidas, estando estas distribuídas em 45 (quarenta e cinco) cursos.

Os dados foram ordenados por ordem decrescente afim do tornar melhor a percepção sobre os cursos mais representativos para tal instituição. Observa-se que o curso de ciências contábeis está entre os cursos que oferecem o maior número de vagas aos estudantes, ocupando o terceiro lugar, juntamente com os cursos de administração, física e letras – português, perdendo apenas para os cursos de pedagogia e direito, conforme exibido na tabela abaixo.

Tal análise apresentou um resultado consideravelmente satisfatório, demonstrando que a instituição não só reconhece a versatilidade do profissional contábil como também sua importância para o mercado atual.

QADRO 1 – REPRESENTATIVIDADE DO CURSO DE CONTABILIDADE NA FACULDADE III

CURSO OFERECIDO	VAGAS OFERECIDAS	REPRESENTATIVIDADE %
Pedagogia	120	4,30%
Direito	110	3,94%
Administração	100	3,58%
Ciências contábeis	100	3,58%
Física	100	3,58%
Letras – português	100	3,58%
Ciências econômicas	90	3,23%
Serviço social	90	3,23%
Ciências sociais	80	2,87%
Educação física	80	2,87%
Engenharia civil	80	2,87%
Engenharia elétrica	80	2,87%
Engenharia mecânica	80	2,87%
Geografia	80	2,87%
História	80	2,87%
Medicina	80	2,87%
Ciências biológicas	70	2,51%
Agronomia	60	2,15%
Arquitetura e urbanismo	60	2,15%
Artes plásticas	60	2,15%
Artes visuais	60	2,15%
Desenho industrial	60	2,15%
Enfermagem	60	2,15%
Odontologia	60	2,15%
Psicologia	60	2,15%
Tecnologia mecânica	60	2,15%
Comunicação social - jornalismo	50	1,79%
Comunicação social - publicidade e propaganda	50	1,79%
CURSO OFERECIDO	VAGAS OFERECIDAS	REPRESENTATIVIDADE %
Letras – inglês	50	1,79%
Matemática	50	1,79%
Arquivologia	40	1,43%
Biblioteconomia	40	1,43%
Ciência da computação	40	1,43%
Engenharia da computação	40	1,43%
Engenharia florestal	40	1,43%
Estatística	40	1,43%

Farmácia	40	1,43%
Filosofia	40	1,43%
Química	40	1,43%
Zootecnia	40	1,43%
Medicina - veterinária	30	1,08%
Música	30	1,08%
Oceanografia	30	1,08%
Engenharia ambiental	20	0,72%
Engenharia de produção	20	0,72%
Total	2.790	100,00%

Fonte: elaborado pela autora.

5. Considerações Finais

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, observou-se que as perspectivas para o mercado de trabalho no que se refere à área contábil são otimistas, pois o contador é tido como o profissional do futuro, devido a sua ampla visão patrimonial e funcional da organização como um todo, tornando-se capaz de participar do processo de tomada de decisões fundamentado pelos relatórios contábeis. Entretanto, com as mudanças sofridas pelo mercado no cenário atual, tal profissional necessita acompanhar as evoluções de modo a buscar conhecimento continuamente e nunca se contentar apenas com o que já se sabe, dirigindo-se para bons cursos de contabilidade, pois o mercado atual é bastante promissor.

Ao traçar o perfil dos graduandos em contabilidade, os mesmos apresentam idade igual ou superior aos 21 anos e uma parcela relevante não atua na área contábil. Foi notado que cerca de 42,6% dos acadêmicos concluem a graduação sem adquirir experiência profissional em contabilidade, mas independente de exercerem atividades profissionais voltadas à esta área, os estudantes afirmam gostar de tal ciência. Aproximadamente 44% dos estudantes declaram ter optado por estudar contabilidade pelo fato de possuírem facilidade ao efetuar cálculos e/ou gostarem de matemática, o que justifica a incidência representativa de acadêmicos que não apresentam experiência profissional alguma na área contábil. Já os graduandos com experiência profissional representam 35,9% do total de entrevistados.

Quando analisados os questionamentos sobre conhecimento junto ao campo de atuação para o profissional de contabilidade, observa-se que a pequena atuação profissional dos acadêmicos junto ao seu curso também pode ser considerada responsável pelas dúvidas dos estudantes na escolha de uma pós-graduação, associada à pouca divulgação dos méritos provenientes as profissões contábeis por parte das instituições. Fala-se muito pouco sobre o mercado de trabalho para o contador e embora as expectativas sejam otimistas é necessário aprofundar os conhecimentos em cada área específica, objetivando facilitar a tomada de decisões na escolha de um curso de pós-graduação. Em média 54% dos estudantes ainda não sabem em qual curso desejam se especializar e dentre os que possuem uma opinião formada destacam-se as áreas de contabilidade pública e controladoria. Apesar de certa “ausência de informação” sobre o

mercado profissional, cerca de 93% dos alunos afirmam que as instituições em que estudam satisfazem suas expectativas diante do curso de contabilidade e 68,1% dos entrevistados pretendem cursar pós-graduação em alguma das áreas oferecidas pela contabilidade.

Embora satisfeitos com sua graduação e com amplas expectativas de especializar-se em alguma das áreas oferecidas pela contabilidade, aproximadamente 40% dos acadêmicos concludentes não souberam definir o objetivo de uma DOAR e 14% assinalaram incorretamente ao questionamento a respeito da equação fundamental do patrimônio, sendo estes dois dos conhecimentos básicos necessários a todo e qualquer profissional de contabilidade. Após verificar a representatividade do curso de ciências contábeis junto a três instituições de ensino superior, obteve-se um resultado bastante satisfatório o qual demonstrou que o curso de contabilidade é consideravelmente representativo nas instituições pesquisadas.

De um modo geral conclui-se que a globalização da economia abriu as portas para o profissional de contabilidade, tornando-o uma figura de destaque para as organizações. Sua significância junto ao mercado é tão relevante que os profissionais altamente qualificados são muito bem remunerados em virtude do pequeno índice de especialização e competência dentre a classe. Uma grande parte dos contadores não conseguiram acompanhar a mudanças tão bruscas na economia, deixando lacunas, que tendem a ser ocupadas pelos atuais graduandos. Entretanto, observou-se que os acadêmicos concludentes, em sua maioria, não estão aptos a preencher as necessidades do mercado, pois grande parte deles concluem a graduação sem adquirir experiências profissionais na área contábil e se quer sabem com exatidão qual curso de pós-graduação vão estudar.

6. Referências

CABELLO, Otávio Gomes; MARTINELLO, Christiano César; MATHEUS, Fabiano; MARTINS, Gustavo Zuim . Contador: formação e atuação profissional. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2., 2002, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <http://www.eac.fea.usp.br/congressousp/seminario2/trabalhos/D139.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2006.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – “um estudo a partir da experiência brasileira”. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXX, Brasília, n. 130, p. 43-61, jul./ago. 2001.

DIAS, Cristiane Balbina Pereira de Araújo; NEVES, Iracema Raimunda Brito das; OLIVEIRA, José Renato Sena; MARTINEZ, Antonio Lopo. Ruídos na comunicação entre a contabilidade e os seus usuários. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/160.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2006.

FREZATTI, Fábio; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Análise do relacionamento entre o perfil dos alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma

disciplina. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVII, 2003, Atibaia. **Anais EnANPAD**. 1 CD-ROM. EPA 427.

IUDÍCBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. **Visão geral da profissão contábil**. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=10>>. Acesso em: 21 abr. 2006.

MORAES, Edmilson Alves de; GRAEML, Alexandre Reis; SANCHEZ, Otavio; MESQUITA, Frederico Scott Brusa. Fatores determinantes da escolha de cursos de educação continuada. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVIII, 2004, Curitiba. **Anais EnANPAD**. 1CD-ROM. EPA 1574.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BRUSSOLO, Fábio. A evolução hierárquica do profissional de contabilidade nas organizações: uma visão do mercado de trabalho e sua correlação com os estudos da administração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVII, 2003, Atibaia. **Anais EnANPAD**. 1 CD-ROM. EPA 273.

SILVA, Márcia Ferreira Neves da; MONTEIRO, Geiziane Braga; SILVA, Maria Luciana da; RIBEIRO, Juliana Cândida. Importância do Teorema Fundamental do Cálculo na Contabilidade. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 1., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/an_resumo.asp?pagina=14>. Acesso em: 24 abr. 2006.

SOUZA, Washington José de; CARVALHO, Virgínia; XAVIER, André Moura. Mercado, ética e responsabilidade social na formação dos profissionais de administração e de ciências contábeis: uma análise teórico-comparativa sob a ótica das diretrizes curriculares nacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVII, 2003, Atibaia. **Anais EnANPAD**. 1 CD-ROM. EPA 2166.

VOLTAINÉ, Clauser Oliboni. Contador: liberte-se!* [sic]. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 1., 2001, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < http://www.eac.fea.usp.br/congressosp/arquivos/html/trab_T-014.htm>. Acesso em: 06 mai. 2006.